

# FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I { S. CATHARINA }

Joinville, 1 de Maio de 1887.

{ BRAZIL }

N.º 15

## EXPEDIENTE.

Publica-se aos Domingos.

### ASSIGNATURAS

6 mezes . . . . . 3\$000  
Pelo correio . . . . . 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Água.

Pede-se aos Srs. assignantes que ainda não fizeram o pagamento de suas assignaturas, o obsequio de o fazer.

## FOLHA LIVRE

Tres mezes de jornalismo

Na arena do jornalismo miúdo muitos são os que cahem e desaparecem, sem deixar uma recordação, um vestigio.

A indiferença e quasi desprezo do povo pelos pequenos periodicos locais, faz com que elles gozem, na mór parte das vezes, apenas

## FOLHETIM

### Chuviscos

Isto foi no dia 27.

- Moleque, quem é aquelle homem?
- E' de S. Bento.
- E aquelle outro que vem lá?
- Tambem é de S. Bento.
- Ah! Olha, e aquelle que vae acolá?
- E' de S. Benso tambem.
- O que? e aquelles que passaram por aqui de tarde?
- São de S. Bento.
- Oh, diabo! então pelo que vejo não ficou ninguem na terra da herva matte!

O boato da crise ministerial não pegou...

Havia já coraçãosinhos liberaes que pulavam de jubilo por amor ao partido... e aos empregos, assim como alminhas conservadoras que se entristeceram pela mesma rasão. Ora, eis ahi nessa rasão mais um ponto de contracto entre os deus partidos. Ambos trabalham para subir e nenhum sobe para trabalhar.

Breve teremos cá por casa um circo de cavallinhos, com o palhaço a frente atirando amabilidades ao publico que para ouvil-as pagará 1\$000 por cabeça.

uma vida ophemera e obscura, cheia de rezeiros, de obstaculos de toda a natureza, que ameaçam-no de morte á todos os momentos. E entretanto são justamente as pequenas folhas locais as que deviam, quando imparciaes e compenetradas da sua missão civilisadora, attrahir maiores sympathias e colher mais fortes adhesões do povo, e isso por um irrefragavel motivo — é que as pequenas folhas sobrecarregam de sacrificios unicamente e não podem se tornar por consequencia uma tarefa exclusiva de quem escreve para o publico, ao passo que os grandes periodicos podem, por sua vasta circulação, offerecer os necessarios meios de subsistencia.

Não é só isso.

As folhas publicadas nos grandes centros podem ser impunemente sinceras e imparciaes; no meio de cem mil habitantes as verdades são faceis e raramente acorretam odiosidades mesquinhas; porém entre nós é necessaria alguma intrepidez para fazer a apreciação da marcha dos negocios publicos e commentar desapassionadamente os acontecimentos do dia.

Não é sufficiente o talento, é preciso tambem muito character para manter o obscuro jornal provinciano na altura de um instrumento moralisador, de uma força impulsora do desenvolvimento material, desprezando odios, afastando-se do machiavelismo cor-

Os povos de S. Francisco já se têm recreado com os cavallinhos e todos admiram as destresas daquelles *animalejos* que correm tanto sem estar ferrados, quando aqui, cavallinho magro que puxa uma carrocinha atoa é mister uzar duas ferraduras em cada pata. Dizem que o palhaço deita graças engraçadas até em cada espirro descuidado...

Cá o espero e desde já vou apromptando uns cobres para mim e para o meu moleque, que é o mais devotado apreciador dessas coisas; como sou economico, hei de aconselhar ao pequeno que fure o panno e assim pouparei uns 500 réis com a furadura, se a nossa policia não oppor embargos á ligeiresa.

Mas com essa me arranjo bem, lobo não come lobo.

O *tangolomango* está dando nos senadores de Minas; já morreram 3 em um mez e outro já anda *macambuzio*... Se vae assim o negocio, ninguem quer ser mais representante de Minas na camara velha.

Apesar dos pesares os homens andam a brigar por uma cadeira ali.

O Affonso jurou vingar-se do Alvim, não querendo que o mettam na chapa. Mas o Alvim mette-se e depois de mettido... tiram n'ó de lá a gancho.

Hoje haverá um concerto no Kühne. Por lá nada está desconcertado, nem mesmo a caldeira da fabrica de cerveja, mas o

rosivo da politica partidaria e censurando homens a bem da sociedade.

Quem nunca tomou sobre os hombros esse penoso encargo, nao pode fazer perfeita idéa das inumeras dificuldades que elle acarreta, porque as verdades proferidas tem sempre duas repercções destoantes uma — é o louvor dos espiritos rectos e patrioticos; outra — é a desaprovação clamorosa dos espiritos mercenarios que especulam com tudo: com os preconceitos e os vicios, com a boa fé e as vertudes, com os homens e as ideias.

Como é difficil uma verdade na aldeia! ahi é necessario soltar as verdades uma á uma, insinuar-se vagorosamente nas consciencias, coroar o merito atraz da porta e dar uma vergastada com o sorriso nos labios. Não se deve lançar de uma vez muitas sementes no sulco, nem se arrancar plantas parasitarias senão uma por uma, cheio da solidude com que um jardineiro-poeta corta violetas d'entre os maciços de verdura.

Nessa luta obscura contra a ignorancia, somos nós quasi sempre os vencidos, porque por menor que seja o numero dos ignorantes despeitados, sempre é sufficiente para terminar a existencia das pequenas folhas que só se conservam em pé á custa de sacrificios pecuniarios, sacrificios de sympathias pessoas e as vezes com a abnegação dos que roubam algumas horas preciosas do dia para dal-as

concerto tem por fim concertar uns desconcertos da colonia Brüderthal, creando-se ali uma escola.

Lá estarei todo inteiro, porque se fosse lá meio *quebrado* o tal concerto me acabaria por me desconcertar os bolsos.

Que frio descoronhado anda por ahi desde madrugada! Foi por isso que os de S. Bento debandaram para cá, amedrontados com a geadada de serra a cima, onde tudo tem gelado, desde os óvos até o proprio fogo! Um delles trouxe-nos d'ali uma raridade preciosa: uma braza gelada!

- Moleque!
- Senhor?
- Aonde está a vara?
- A vara?! Chi!... está longe, longe...
- No Paraty?
- Qual Paraty nem Curuvina! muito mais longe!
- Em S. Francisco?
- Upa! mais longe! mar em fora...
- Na China?
- No Cairo, em Malta, em Nasareth, no Egypto? Pois onde está a vara então?
- Ora adivinhe...
- Não posso...
- Está no Porto!
- No Porto, em Portugal?
- Não, Sr.; no porto desta cidade.

FORRAGAITA.

ao Paiz.

Porem felizmente ha excepções.

A nossa „Folha“ que no começo se apresentára timorata sobre a arena jornalística da Provincia, foi pouco a pouco grangeando geraes sympathias e as inequivocas provas de adhesão de que tem sido objecto, faz-nos augurar-lhe um prolongado periodo de vida.

Se aqui e algures ha folhas mais bem elaboradas que a nossa, duvidamos comtudo que haja alguma que mais fiel e lealmente tenha cumprido as clausulas de seu programma e pugnado com mais ardor pelos interesses da localidade em que apparecem.

Se temos inspirado odios e ridiculos despeitos durante o primeiro trimestre, essas animadversões estão exuberantemente contrabalançadas pelas innumeradas sympathias que tem acolhido a „Folha Livre“ em toda a area de sua circulação.

Bem amesquinhadados estariamos nós se nossos modestos escriptos não tivessem occasionada fortes sympathias e multiplas odiosidades, porque só as ideias de algum merito civilizador tem o dom de atear sentimentos oppostos, conformes ao caracter dos que as repellem ou assimilam.

Os que por ventura esperavam que lançássemos á indifferença e olvido a questão do elemento servil, foram burlados em suas expectativas; nossa Folha tornou-se o echo entusiasmado da causa da victima.

O ultra-abolicionismo não estava, é verdade, expresso verbalmente em nosso programma, mas resaltava d'elle, como um raio de um fóco; era um corollario das nossas ideias democratizadoras.

A epocha de transição passou para nós; nosso caminho alargou-se, estendeu-se e uma estrella de esperança brilha em nosso céu.

Os que auguravam com um sorriso maligno, a nossa proxima quéda, enganaram-se inteiramente.

Ao povo do 1º districto temos a agradecer o decidido apoio que tem prestado á nossa „Folha“.

## LITTERATURA

### Ultimo adeus

A'

JOSÉ CELESTINO JUNIOR

Patricio adeus! adeus! Ja nas orlas do Oriente  
Espadana o alvor das brumas atravez;  
As ondinas do rio vem amorosamente,  
Ruffando o colo azul, morrer a nossos pés.

E' chegado o momento... adeus! Todo estremece  
Meu pobre coração e triste se deserra...  
Tenho inveja de ti, patricio! ah! se eu pudesse  
Rever contigo o azul do cen de nossa terra!

Falta-me aquelle cen! Ha muito o não contemplo,  
Senão nos sonhos meus... e tu vaes vel-o agora...  
Feliz!... teu coração se enfeita como um templo,  
Tua esperança radia mais clara que uma aurora!

Adeus! Aquella nuvem branca alem perdida,  
Te acena como um lenço branco a te chamar!  
Ave, vai construir o ninho de tua vida,  
Vai scender, patricio, o fogo de teu lar!

Um dia tambem irei ralado de tristezas,  
Rever o berço meu, rever como a andorinha,  
Aquelle cen azul de limpidas turquezas,  
Que vio nascer tua, mãe e vio nascer a minha.

28 de Abril, ás 5 da manhã.

LEONIDAS DE BBRROS.

## SECÇÃO NOTICIOSA

A ponte que existe sobre o riacho que atravessa a rua conhecida com o nome de rua do Mercado está em completo estado de ruina, e buscando outros caminhos os carros e carroças que por ali transitavam, e se a camara municipal não tomar a necessaria providencia d'aqui á pouco dias ninguem poderá passar, mesmo com o maior cuidado, por cima dos páos que ainda restam.

Em S. Francisco, no dia 25 do proximo passado, os amigos do Sr. Dr. Hormino Martins Curvello foram cumprimental-o, a noute, pelo seu anniversario natalicio, precedidos de uma banda de musica. Foi orador dessa manifestação de apreço o talentoso Sr. Dr. Luiz Gualberto. O obsequiado offerecti aos seus amigos um profuso copo-d'agua, durante o qual se trocaram muitos brindees, reinando sempre muita animação e cordialidade.

No vapor „Jaguarão“, que passou a 27, seguiram para a corte os deputados geraes pelo Rio Grande do Sul, Drs. Seve Navarro e Paulino Chaves.

Falleceu e sepultou-se no dia 27 o laborioso subdito allemão João Kurscheidt sen., morador na estrada de S. Catharina.

No dia 3 deve abrir-se a assemblea geral legislativa do Imperio.

Partiu para Morretes no vapor „Victoria“ o nosso bom amigo Celestino Junior. Elle possui o dom de conquistar sympathias robustas e amizades duradouras. Assim é que sua partida deixa uma grande e sensível lacuna na sociedade joinvillense da qual elle é um dos mais bellos ornamentos. Não ha n'esta terra quem não estime o Zéca (assim o tratam familiarmente), e elle é merecedor da affeição geral pelas bellas qualidades que possui.

O pequeno grupo do Gremio José Bonifacio perde com a partida do Zéca um companheiro de todos os tempos e de todas as lutas, pois esse nosso amigo nunca arreceiou-se de lutar esforçadamente em prol de uma idéa justa, de uma causa santa.

O Zéca é um espirito adiantado em todo o sentido da expressão. E' republicano convicto, porque cre sinceramente que a patria erguer-se—á forte e rica quando n'ella houver o governo do povo pelo povo. A' „Folha Livre“ elle prestou relevantes serviços que nunca serão esquecidos e n'estas columnas os leitores tiveram occasião de apreciarem alguns de seus escriptos.

Que a fortuna accumule sobre o nosso distincto camarada toda a casta de felicidades é o que de coração almejamos.

Hoje terá lugar no salão Kühne um concerto promovido pela sociedade „Sängerbund“ e alguns amadores da colonia Brüderthal (Itapocu).

Este concerto tem o sympathico fim de ser em beneficio da escola daquella colonia, razão esta que lhe faz merecer a coadjuvação publica. O programma nos consta, é variado e interessante.

Na semana finda aqui estiveram, vindos do municipio de S. Bento, os Snrs. Libero Guimaraes, Domingos Tabalipa, Agostinho Ribeiro, Manoel Ricardo do Nascimento, Pedro Lobo, Carlos Kamiensky, Francisco Bue-

no Franco, Augusto Henning e José Bueno de Souza.

Esteve nesta cidade o Sr. Dr. Hormino Martins Curvello, juiz de direito interino desta comarca.

Consta-nos que se vae instalar clubs republicanos na capital desta provincia e nas villas de Tijucas Grande e Camboriú, e que o nascente partido republicano catharinense pretende apresentar um candidato seu á proxima eleição provincial.

Como se vê pelo annuncio publicado na secção competente, o acreditado collegio Buek acaba de mudar-se para a rua do Principe, casa do Sr. João Krüger.

„O Relampago“ é o tituto de um jornal semanario, de distribuição gratuita, que se publica no Rio de Janeiro e orgam da „Agencia Commercial Portuguesa“, estabelecida pelo Sr. Lourenço Marques de Almeida.

O fim principal do „Relampago“ é dar maior circulação aos annuncios daquella Agencia Commercial, apesar do que traz sempre bonitos artigos de litteratura, correspondencias e noticias.

Agradecemos os exemplares com que fomos lembrados.

Está em S. Francisco, devendo vir a esta cidade, uma companhia gymnastica dirigida pelo Sr. Antonio Vieira.

Acha-se em exercicio de juiz municipal deste termo o Sr. vereador Francisco Gomes de Oliveira.

Temos sobre a mesa o n.º 24 d' „A Democracia“, orgam republicano que ha dous annos se publica na corte. O numero que nos foi enviado sabio no dia 21 de Abril ultimo, em homenagem ao martyr brasileiro Tiradentes, collaborado por eminentes pennas.

Recebemos tambem o „Tiradentes“, publicação annual commemorativa de 21 de Abril, com o busto do martyr. Esplendidas collaborações enriquecem essa publicação.

A ambos os nossos agradecimentos.

Os ultimos jornaes da corte, que alcançao até 24, dam a grata noticia de progressiva melhora de S. M. o Imperador.

No dia 27 recebemos um telegramma que confirma essa noticia.

O commandante do vapor „Pirapama“, que no mez passado abalroou com o „Bahia“, fugio do Recife para Montevidéo, fugindo assim á indignação geral que o fazia responsavel pelas vidas de mais de 100 pessoas que pereceram naquelle horroroso desastre, por deshumanidade sua.

Consta que o governo vae retirar da circulação as notas de 500 réis, substituindo-as por moeda de prata do mesmo valor.

A assembléa provincial das Alagoas pediu a demissão do presidente daquella provincia e denunciou-o ao subremo tribunal de justiça. A maioria da mesma assembléa é conservadora.

O partido liberal mineiro está em desavencas. Os senadores liberaes por aquella provincia organisaram uma chapa para a proxima eleição senatorial, com exclusão do nome do Dr. Cesario Alvim, por divergencia entre este e o senador Affonso Celso; o directorio central de Ouro Preto organisou outra chapa incluindo o Dr. Cesario Alvim.

A não haver união entre os liberaes, cre-se triumphar a chapa conservadora.

Começou a apparecer em Campinas grande quantidade de nikeis falsos.

DESCONTOS

das notas de 2,000 da 5ª estampa, 5,000 da 7ª estampa e 10,000 da 6ª estampa.

— Art. 13 da Lei n. 3313 de 1886. —

				2,000 da 5. estampa		5,000 da 7. estampa		10,000 da 6. estampa		
Abril	a	Junho	de 1887	2%	40	1,960	100	4,900	200	9,800
Julho	"	Setembro	"	4	80	1,920	200	4,800	400	9,600
Outubro	"	Dezembro	"	6	120	1,880	300	4,700	600	9,400
Janeiro	"	Março	" 1888	8	160	1,840	400	4,600	800	9,200
Abril	"	"	"	10	200	1,800	500	4,500	1,000	9,000
Maio	"	"	"	15	300	1,700	750	4,250	1,500	8,500
Junho	"	"	"	20	400	1,600	1,000	4,000	2,000	8,000
Julho	"	"	"	25	500	1,500	1,250	3,750	2,500	7,500
Agosto	"	"	"	30	600	1,400	1,500	3,500	3,000	7,000
Setembro	"	"	"	35	700	1,300	1,750	3,250	3,500	6,500
Outubro	"	"	"	40	800	1,200	2,000	3,000	4,000	6,000
Novembro	"	"	"	45	900	1,100	2,240	2,750	4,500	5,500
Dezembro	"	"	"	50	1,000	1,000	2,500	2,500	5,000	5,000
Janeiro	de	1889	"	55	1,100	900	2,750	2,250	5,500	4,500
Fevereiro	"	"	"	60	1,200	800	3,000	2,000	6,000	4,000
Março	"	"	"	65	1,300	700	3,250	1,750	6,500	3,500
Abril	"	"	"	70	1,400	600	3,500	1,500	7,000	3,000
Maio	"	"	"	75	1,500	500	3,750	1,250	7,500	2,500
Junho	"	"	"	80	1,600	400	4,000	1,000	8,000	2,000
Julho	"	"	"	85	1,700	300	4,250	750	8,500	1,500
Agosto	"	"	"	90	1,800	200	4,500	500	9,000	1,000
Setembro	"	"	"	95	1,900	100	4,750	250	9,500	500

Estam nesta cidade o Sr. Augusto Saturnino de Carvalho Rodrigues, representante da casa Pereira da Silva & C. do Rio, e o Sr. Caetano Carrano, representante da casa Alberto J. Guimarães & Cia., do Rio.

Os habitantes da povoação de Campo-Alegre dirigiram ao Exmo. Sr. Ministro d'Agricultura uma petição na qual pedem a criação de uma agencia do correio n'aquella povoação.

Como já dissemos em um dos Nos. passados a criação da agencia do correio em Campo-Alegre vae remediar uma falta que se tem tornado cada vez mais sensível.

E' de suppôr, que attendendo ás fortes razões allegadas na petição o Exmo. Snr. Ministro creie a agencia pedida.

O Club Tiradentes, na corte, celebrou o anniversario da execução do grande patriota martyr Tiradentes com uma sessão solemne no Theatro Principe Imperial. A sessão foi presidida pelo cidadão Quintino Rocayuva, tendo sido o orador official o Dr. Cyro d'Azevedo que pronunciou um brilhantissimo discurso.

Durante a sessão foi distribuido o „Tiradentes“, folha especial, commemorativa, collaborada por Saldanha Marinho-Quintino Rocayuva, Luiz Murat, Prudente de Moraes, Oscar Rosas, Dr. Lycurgo Santos, Manoel Corrêa de Freitas, Cyro d'Azevedo e muitos outros escriptores conhecidos.

Falleceu no dia 21 o Dr. Luiz Carlos da Fonseca senador pela provincia de Minas-Geraes. O senador Luiz Carlos era formado em medicina pela faculdade da corte e tinha sido escolhido senador em Janeiro de 1875.

Recebemos de S. Paulo um pequeno folheto. „Tiradentes-Homenagem aos inconfindos mineiros“. O folheto traz esplendidas poesias dedicadas a memoria do heroe brasileiro e assignadas por poetas de grande merito.

SECÇÃO AMENA

TESOURADAS

(VELHAS COISAS E LOISAS.)



De binoculo.

As senhoras talvez só possuam dois livros: o Dicionario das flores e o Cosinheiro Imperial; e fazem muito bem: detesto as Bas bleus e as Sabichonas.

As mulheres que leem Proud'homme, os romances de Montepin e os sinapismos de Belot são excellentes pares de cotillon, porem pessimas casadeiras; esquecem a triplice missão da mulher entre duas paginas de critica litteraria e sabem tudo, tudo; menos o que serve: a confecção de uma omelette, a theoria do pesponto a as maravilhas economicas do remendo.

Não quero a mulher escrava do turco ou do brahma, nem a matroua romana, mas sim a mulher medianeira entre o typo primordial e a ultima edição do seculo XIX. „A mulher deve ter um leve perfume de escravidão,“ diz Mme. de Tracy e eu acho que a distincta litterata dizia uma verdade.

Uma moça deve ser instruida, mas até certo limite e em vez de viver tolheando Gustavo Planche e Girardin, estude musica, muito musica. Se possui pouco talento, contente-se com os louros de amadora caseira, mas se a mãe-natureza concedeu-lhe a scentelha sagrada da arte e a vibratibilidade nervosa dos virtuosos, então aproveite esse privilegio raro para penetrar no grande templo de Beethoven, Haydn, Mozart e Clementi.

A mulher não tem pelo lado da execução, as aptidões artisticas do homem, mas tem em compensação a meiguice suprema do seu sexo.

Causa-me profundo todio a moçoila que se esganica n'um salão, em defeza de um thema scientifico, mas fico realmente estasiado quando uma dessas mignonnes geniaes e magricellas de quinze annos se absorve anhelante n'um „allegro apassionato“ de Beethoven, com os labios tremulos, os dedos recurvos pela nevrose da arte e os meigos olhos perdi-

dos, como que seguindo a eclipse radiosa e doidejante de um astro invisível. Gosto das notas arrancadas do teclado pelas mãos magras e afiladas de uma moça: talvez essas notas não sejam a interpretação fiel e masculina do compositor, mas a fragilidade feminina, quando não pode attingir as ultimas escalas da arte, sabe repassal-as comtudo de um certo que adoravel e celeste que enebria. Não sou eu dos que acreditam na igualdade intellectual e sensitiva da mulher e do homem: a primeira conservará sempre o leve perfume de escravidão que a natureza impõem ás creaturas inferiores.

A mulher é talvez mais sensível nos primeiros momentos e recebe as impressões com mais facilidade; mas as sensações do homem se prolongam mais e podem, elevando-se n'um crescendo harmonico, attingir o sublime paroxismo da arte. A compleição feminina é demasiado fragil para essas altas pressões.

Eu nunca ouvi Listz, nem Rubinstein, nem o Dr. Bülow, nem Saint-Saëns, nem A. Napoleão, mas parece-me que para ser um artista de primo cortelo, é necessario ter o systema nervoso de uma rigidez, de uma vibratibilidade e perfeição supremas. A mulher que a natureza consagrou a um mister sagrado e fatal, tem por esse motivo, a incapacidade organica dos extremos do emocio-namento e da contenção artisticas.

Aquella que conseguisse tudo nesse campo, seria com certeza um hybridismo, um desvio monstruoso, uma mulher-homem, um casa de hermaphroditismo psychico...

Mas agora é que noto!... estou empregado para com as leitoras de Joinville uma linguagem muito pedantesca.

Conversemos em familia.

As Senhoras com certeza leem romances emprestados, principalmente se tendes um primo de olhos ternos, muito manso, muito obsequiador, como são a mór parte dos primos apaixonados.

Vou lhes fallar paternalmente: o romance é uma praga que rouba o somno e inocula nas verdes phantasias de quinze annos, milhares de illusões impossiveis. O que são as moças romanticas?

Uns pobres anjos exylados, que sonham com marquezes e esplendidos Rocamboles, com idyllios de amor n'um balcão de trepadeiras em Sevilha ou sobre a superficie de um lago dormemente da Escocia.

Depois quando vem a realidade!... Eu já conheci uma romantica de olhos pardos e faces pallidas como um cyrio bento; tinha o sorriso triste dos predestinados e as palpepras bistradas dos visionarios que não dormem.

A pobresinha sonhava talvez coisas do arco-da-velha: — noites de luar e de amor nas praias de Sorrento e cachos de manjar branco comidos em Lisboa...

Misera!! Quando tornei a vel-a, annos depois, sabem onde toi, leitoras minhas?

— Talvez na terra fria do cemiterio! dirá uma de vós.

Pois engana-se. Tornei a vel-a no Bacachiry; estava gorda, muito gorda e casada com um sargento de policia.

Fui visital-os e encontrei-os ambos no terceiro da casa em que moravam.

O sargento tocava uma polka na gaita de folles e ella, a pallida romantica de outr'ora, estava acocorada na porta do gallinheiro, de grande chapéo de palha na cabeça, descascando uma balaiada de feijão cavallo!

Ai! mana!



No penultimo numero veio só meu nome nas Tesouradas, no ultimo, só o do collega Curuvina. O typographo anda no mundo da lua ou pensa na morte da bezerra.

GONSALINHO E CURUVINA.

**Carta de um tropeiro á sua amada.**

NHA NUCA

— Quem já lhe encherrou de perto sem ficar de freio na macéga?

E' pois! O meu coração que até aqui éra lérdo e tambeiro, agora vive n'um continuo trotar por sua causa. As vezes me arreceio que elle pule o cercado de meu peito e vá se estrepár no espinho de sua gratidão.

Cada que váoce olha para outro, é um guascaço que levo com o rebenque de seu desprezo.

C'o tihoso! Ha muitos dias que por sua causa ando de orelha cahida.

Esta minha disparada no caminho do amor, faz-me perder ás estribeiras, a ponto de molear o garrão quando me topo em sua quencia.

Um sentimento, no entanto carrego, e é, que não me posso arrotinar á seus tratos, porquanto á raia traçada á minha vida, é bem outra.

Por caridade não me emparelhe com esses teatinos que lhe andão fazendo escaramuças. Si váoce em breve praso, não espantar para longe da cancha, áquelles guachos d'uma figa, por Deus e um patacão que eu os farei marchar pela estrada do dever.

Nha Nuca do rincão grande, na qualidade de madrinha da Bilisa, quiz n'outro dia me passar um pialo; mas eu que sou matreiro velho não me deixei apanhar no laço.

Qual o que! Quem vio a moça mais gnapa destes arredores, não pode dar de redeas a outra qualquer.

Assim, pois, si váoce me achar digno d'uma culhera, mande dizer e prepare-se para logo entrar no curral do matrimonio.

Sei que o casamento é um pesado fardo, mas com váoce eu atravessarei todos os bahnhados da vida, porque não sou homem que refugue trabalho.

Pede resposta, seu apaixonado

JUCA COLLAÇO.

**SECÇÃO LIVRE****Ao publico**

Continua e continuará o men açougue, sob a direcção do Sr. João Kurscheidt, a bem servir o publico pelo preço que estabeleci. Mantendo-me no firme proposito de continuar com o açougue, admira que o publico não tenha querido corresponder aos meus esforços e até tenha se retirado de concorrer a elle.

Espero que o publico desta cidade não me faça desanimar, pois que apesar da minha persistencia e boa vontade só o publico me fará deixal-o, se elle não procurar proteger o açougue que inaugurou a baixa do preço, facto este que bem merece alguma recompensa.

Joinville, 28 de Abril de 1887.

FLORENCIO L. CORDEIRO.

**Agradecimento**

Partindo para S. Bento, onde tenho minha residencia não posso deixar de agradecer a meus amigos d'esta cidade as maneiras obsequiosas com que fui tratado durante o curto espaço de tempo que aqui demorei-me. A estes bons amigos serei sempre grato.

Joinville 30 de Abril de 1887.

JOÃO FILGUEIRAS DE CAMARGO.

**EDITAES****Correio**

Por ordem do Illm-Snr. administrador dos correios faço publico que se acha aberta a concorrência para as propostas de condução das malas postaes entre esta cidade e a villa de S. Bento durante o 1º semestre do exercicio de 1887 a 1888.

As propostas devem ser apresentadas nesta agencia em carta fechada até o dia 10 de Maio vindouro.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se faz publico.

Agencia do Correio de Joinville, 25 de Março de 1887.

O agente

FRANCISCO MACHADO DA LUZ.

**ANNUNCIOS****Chacara a venda****VENDE-SE**

uma boa chacara, com grande quintal e po-treiro, sita a rua do Mercado, perto da esquina da rua de S. Pedro; quem pretendel-a dirija-se a

JOÃO LEAL DE SOUZA NUNES.

**Aluga-se**

ou vende-se uma casa sita á rua de S. Pedro desta cidade, com excellentes commodos para familia, uma boa estrebearia e dous morgens de terra. Quem pretender dirija-se a Fernando Hagemann.

**Leitura para todos**

O EXERCITO DO CRIME,

— A segunda mulher —

e

Os mysterios de Pariz novo

vende-se na

livraria de

**L. H. SCHULTZ**

**BOM EMPREGO DE CAPITAL!****== Terras á venda ==**

538 braças de frente com 600 braças de fundo no lugar Morro Escuro do municipio do Paraty, confinando aos fundos com terras da colonia D. Francisca.

Para tratar com

**Açougue**  
DE  
**João Kurscheidt**

Neste conhecido açougue vende-se excelente carne a

**200 réis o kilo**

servindo-se o freguez a gosto.

**Rua d'Agua.**

**MACHINAS.**

Um habil concertador de machinas de costura offerece seus serviços, garantindo os concertos que faz.

PREÇOS BARATISSIMOS,

**Rua do Principe,**

— esquina da Rua do Meio. —

**Despedida.**

Retirando-me temporariamente desta cidade e não me sendo possível despedir-me pessoalmente das pessoas que me dispensam sua amizade o faço por meio deste, offerecendo-lhes meu lemitado prestimo na cidade de Morretes, provincia do Paraná, onde pretendo demorar-me algum tempo.

JOSE CELESTINO DE OLIVEIRA JUNIOR.

**Collegio**

**BUEK**

Este conhecido estabelecimento de instrução primaria e secundaria mudou-se hoje para a

**Rua do Principe,**

— casa do Sr. João Krüger. —

As diversas materias do ensino são explicadas tanto em portuguez como em allemão.

Um sitio no mesmo municipio no lugar do Acarahy com 254 braças de frente e 900 braças de fundo mais ou menos.

**Antonio Cecilio de Carvalho**  
no Rio do Miranda.